



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

POLIANA DA SILVA MORAIS GOMES

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA

**PATOS/PB
2019**

POLIANA DA SILVA MORAIS GOMES

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL “FÁBULA”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Polo de Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

**PATOS/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633i Gomes, Poliana da Silva Morais.
A importância da leitura a partir do gênero textual "fábula"
[manuscrito] / Poliana da Silva Morais Gomes. - 2019.
19 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da
Paraíba, EAD - Patos, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da
Silva, Coordenação do Curso de Matemática - CCT."
1. Leitura. 2. Literatura Infantil. 3. Fábula. I. Título
21. ed. CDD 028

POLIANA DA SILVA MORAIS GOMES

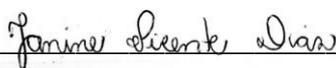
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Polo de Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 01/07/2019.

BANCA EXAMINADORA



Profª Ma.: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dra Janine Vicente Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Ma. Nádia Farias dos Santos
Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

A minha filha Heloise, que sempre esteve ao meu lado durante todo o curso, principalmente nos momentos difíceis, DEDICO.

A cultura forma sábios; a educação, homens. (Louis Bonald)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA.....	8
3 O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMPO DE FORMAÇÃO E DE PESQUISA	10
3.1 Perfil do docente de ensino fundamental.....	13
3.2 O espaço e a rotina pedagógica do ensino fundamental	14
4 A VIVÊNCIA DO(A) ESTAGIÁRIO(A) NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE INTERVENÇÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL “FÁBULA”

Poliana da Silva Morais Gomes¹
polianamoraisgomes@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo geral de estudar a importância da literatura infantil e do uso das fábulas na formação do leitor. Como objetivos específicos: identificar aspectos da BNCC língua portuguesa com o gênero fábula relacionando a experiência de intervenção e verificar como ocorreu a discussão da BNCC na escola campo de estudo. Trata-se de um estudo proporcionado a partir do Estágio Supervisionado nos anos iniciais que envolve estudo bibliográfico e relato de experiência de campo com caráter qualitativo. Em geral o estudo permitiu reafirmar a importância da literatura infantil para estimular o prazer em ler por parte das crianças e ainda que o gênero fábula pode contribuir com essa função, sendo que ele é vinculado ao campo artístico-literário de Língua Portuguesa na BNCC. E ainda que este documento não foi devidamente discutido na escola campo de pesquisa.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Fábula.

ABSTRACT

This work has the general objective of studying the importance of children's literature and the use of fables in the formation of the reader. As specific objectives: to identify aspects of the Portuguese language BNCC with the fable genre relating the experience of intervention and to verify how the discussion of the BNCC in the school field of study occurred. It is a study provided from the Supervised Internship in the initial years that involves bibliographic study and report of field experience with qualitative character. In general, the study allowed us to reaffirm the importance of children's literature to stimulate children's reading pleasure and even that the fable genre can contribute to this function, being that it is linked to the artistic-literary field of Portuguese Language at the BNCC. And yet this document was not properly discussed in the school field of research.

Keywords: Reading. Children's literature. Fable.

¹Professora da rede municipal de ensino de São José de Espinharas, graduada em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentando constitui atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Pedagogia – PAFOR e tem como tema de pesquisa a importância da leitura a partir do gênero textual “fábula” na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental e discute especificamente sobre a importância desta leitura para a formação de leitores na escola articulada a Linha de Pesquisa. A escola e o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental -aprendizagem de leitura e escrita.

Sabemos que a falta de hábito de leitura por parte da população brasileira é um problema de conhecimento geral. Este também é presente nas salas de aulas de muitas escolas do país, alunos que mesmo já sabendo ler não veem o lado prazeroso da leitura. Leem por obrigação. Tanto o fato de não conseguir aprender a ler assim como ler por mera obrigação atrapalham o desenvolvimento escolar.

Diante dessa problemática surgiu o interesse por este tema, a formação do leitor durante a disciplina de Estágio Supervisionado III voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois a leitura é um fator imprescindível para o aprendizado de uma língua, principalmente da língua portuguesa e mais ainda, pois quem gosta de ler tem mais facilidade de desenvolver em várias áreas, seja na escola ou na vida.

Pelo fato de termos identificado que a escola e a sala de aula desenvolvem projetos voltados para a leitura e também pelo fato de nos identificarmos com o gênero fábulas, resolvemos buscar entender melhor sobre os seguintes questionamentos: como o trabalho com fábulas pode estimular a formação do leitor? Como a prática com a leitura em sala de aula com as fábulas pode contribuir com a formação do leitor do modo como sugere a BNCC? Como ocorreu na escola-campo de estágio e pesquisa a discussão da BNCC como um documento que norteia conteúdos e objetivos em todas as áreas do conhecimento?

Os objetivos deste trabalho são: o geral - estudar a importância da literatura infantil e do uso das fábulas na formação do leitor; os específicos: identificar aspectos da BNCC língua portuguesa com o gênero fábula relacionando a experiência de intervenção e verificar como ocorreu a discussão da BNCC na escola campo de estudo.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa porque abordamos a necessidade de contribuição com a formação do leitor tanto a partir de leituras, por

meio de estudos bibliográficos quanto incluímos a realidade e a vivência escolar no estudo.

2 A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA

Mesmo que com o tempo as pessoas não desenvolvam o gosto por ler, quando são crianças normalmente se gosta de ouvir histórias sejam elas contadas ou mesmo lidas pelos mais velhos ou por professores. O ideal seria que não se perdesse esse encanto.

Mas nem sempre esse incentivo acontece para que o ato de não seja apenas uma necessidade. Isso pode ocorrer por muitos motivos seja pela falta de conhecimentos dos mais velhos que vivem no dia a dia com essas crianças sobre a importância da leitura e até mesmo porque muitos pais não são alfabetizados. Mesmo aqueles que sabem e entendem que a leitura é positiva vivem dias corridos, cheios de responsabilidades e até mesmo não sabem como fazer isso de forma atrativa.

Algumas crianças passam a ter contato com a literatura infantil desde muito cedo, enquanto outras não, mesmo que seja apenas na escola ela vai ter acesso a leituras destinadas a elas, crianças. Esse contato acontece pelo livro didático ou paradidáticos ou mesmo por outros materiais que o professor pode introduzir esse estudo em suas aulas.

Assim é importante saber que a Literatura Infantil como defende Coelho (2000) é arte que abrange o imaginário e a fantasia da criança, além de ser uma fascinante experiência para a vida. Vale frisar que nesta fase da vida a curiosidade é uma qualidade muito presente, a mente é muito imaginativa e trabalhar com a literatura infantil explora mais do que apenas o prazer e a emoção, visa ampliar a leitura de mundo da criança, sua consciência crítica, possibilitando a ela ao decorrer de sua vida e de relação com as diversas leituras uma maior inserção e participação na sociedade, através do conhecimento que desenvolve por meio dessa prática.

Dessa forma, a Literatura Infantil é fundamental na vida da criança. Desde cedo deve ter o incentivo pelos pais, escola e sociedade, pois quanto mais cedo a for inserida nesse mundo da literatura será estimulada pela vivência de sonhos e aventuras possibilitadas pelos textos, tendo assim mais chances de se tornar um adulto leitor, inventor, capaz de transformar o meio que a cerca.

Nesse sentido, pode-se afirmar que é através desse contato com a literatura que a criança vai descobrindo o prazer de ler, além de provocar a vontade de elaborar suas próprias histórias, escrever seus textos, criar personagens, ilustrar histórias, conduzindo-a a usar o raciocínio e a cultivar o hábito da leitura.

Conforme Coelho (2000, p.27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível e impossível realização.

De acordo com o autor a Literatura é arte, emoção, prazer, aventura, fenômeno de criatividade e aprendizagem. É instrumento que enriquece a alma de quem lê, além de abrir novos caminhos, novas realidades, é viajar pelo mundo desconhecido de sonhos e fantasias. Ratifica-se então, a Literatura é arte e como arte deve ser apreciada, desejada, permitindo assim à criança descobrir o verdadeiro sentido do mundo imaginário e do mundo real.

Quando se está falando sobre o papel da escola para desenvolver tanto a habilidade de ler quanto o gosto por ele, a instituição deve desenvolver um trabalho planejado e intencional com a literatura infantil, fazendo a inserção de forma sistematizada através de diversos gêneros textuais, no caso deste trabalho enfatizamos mais especificamente o uso do gênero textual “fábula”.

Marcuschi (2002, p.19) afirma que “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social das pessoas”. Assim, cada gênero tem sua estrutura própria e narra episódios que mesmo sendo fictícios fazem uma relação com a vida real e refletem também a cultura e os valores de um determinado período.

A fábula é um tipo de gênero com estrutura e características que são diferentes dos demais gêneros como um conto de fadas, por exemplo. Coelho (2000, p.165) explica que uma fábula é uma

[...] narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são, geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos

imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

A fábula é um gênero literário em si que tem o potencial tanto de instigar o gosto pela leitura, dando aos alunos das primeiras séries do ano inicial a possibilidade de ler textos completos, sozinhos, em silêncio, mas também em voz alta com certa autonomia, pois normalmente são narrativas mais curtas. Além disso envolvem como personagens principais seres muitas vezes queridos e da rotina e vivência dos alunos, os animais. Eles se revestem da capacidade de pensar e falar como as pessoas, sendo que a vivência relatada vai deixar uma lição, um exemplo para a vida diária de quem lê.

Assim, o gênero textual fábula permite o trabalho objetivo com valores, por meio da moral que a história deixa, pois, essas narrativas envolvem emoções e reflexões relacionadas aos tipos de comportamentos que se espera em sociedade.

3 O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMPO DE FORMAÇÃO E DE PESQUISA

O Ensino Fundamental é uma etapa de grande importância na escolaridade de uma pessoa, até pouco tempo, quando a matrícula na Educação Infantil não era obrigatória a partir de quatro, muitas crianças adentravam a vida escolar apenas nesta etapa de ensino. De certa forma, essa entrada atrasada na escola gerava, para os que ingressassem apenas nos anos iniciais, perda importante de socialização, de vivências e rotinas educativas, e também a respeito dos conteúdos trabalhados de forma mais lúdica, mas que devem compor os saberes das crianças pequenas. Destacando-se, nessa fase, principalmente o trabalho com a leitura e a contação de histórias que favorecem o processo de alfabetização e de letramento da criança.

Nos anos iniciais já há um trabalho mais direto e objetivo com os conteúdos de um modo mais formalizado, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) trouxe a obrigatoriedade de as crianças serem alfabetizadas ao final das duas primeiras séries desta etapa até esse documento valer oficialmente o ciclo de alfabetização deveria ser concluído nos três primeiros, apesar de ser comum as crianças cursarem todas as séries dos anos iniciais e não desenvolverem essa habilidade. É também no terceiro ano do Ensino Fundamental que é aplicada a

Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) para observar, em língua portuguesa, os níveis de alfabetização e letramento, identificando o nível de leitura e escrita em que cada aluno se encontra (BRASIL).

O Estágio Supervisionado nos anos iniciais é muito importante na formação do Pedagogo, pois para muitos que ainda não têm a vivência da docência ou lecionam em outras etapas é a oportunidade de compreender as especificações educacionais desse nível de ensino e, principalmente, a relação e a vivência com as crianças com o objetivo tanto de exercer a função de professor de forma adequada, bem como de saber o que esses estudantes precisam aprender em cada série. Isso porque a base de conhecimentos construída nessa fase é fundamental para o bom desenvolvimento da criança em todo o ensino fundamental e até mesmo em toda a vida escolar.

Assim, a preparação para a etapa de Estágio e Pesquisa na escola-campo de ensino fundamental iniciou-se com a preparação na universidade, inclusive da documentação para a normatização institucional desta atividade e adentrou o espaço da escola de posse de instrumentos norteadores para a realização da diagnose da unidade escolar, da observação direta da prática pedagógica em sala de aula e aplicação do questionário com a professora da turma estagiada sobre a prática pedagógica da docente.

Tratando-se assim de ao mesmo tempo em que permite a prática, a experiência de sala de aula propriamente falando, possibilita o uso de postura e procedimentos de pesquisa acadêmica, pois realizamos observação direta de aula, aplicação de questionário, reflexão sobre o ensino por meio de estudos bibliográficos. Podendo-se dizer que é um estudo que envolve teoria, prática com natureza qualitativa visto que busca descrever e refletir sobre o ensino.

Assim, esse processo de investigação e formação leva a elaboração e aplicação de uma proposta de intervenção, realizada neste caso com foco na formação do leitor por meio do uso do gênero textual fábula em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. O contato com a instituição de ensino fundamental ocorreu no período de 01 a 26/10 mediado pelos instrumentos de pesquisa e coleta de dados já mencionados.

Realizamos as seguintes atividades: observação direta da rotina da instituição e da sala de aula, aplicamos questionário e fizemos questionamentos espontâneos para esclarecer dúvidas; observamos o desenvolvimento das crianças e das aulas, as

metodologias aplicadas pela professora regente, tivemos contato com a proposta pedagógica da escola.

O Estágio em ensino fundamental aconteceu na Escola Municipal Mariana Nóbrega de Sousa, localizada na Fazenda Flores, São José de Espinharas- PB. A escola oferece serviços educacionais da Educação Infantil, etapa da Pré-escola destinada a crianças de 04 e 05 anos de idade até o 9º ano do Ensino Fundamental e funciona nos turnos manhã e tarde. No período da tarde o prédio da Escola funciona como anexo da Escola José Américo onde foi feita uma extensão do colégio da sede do município dando aos alunos da zona rural a possibilidade de não precisarem se deslocarem para outras escolas e até mesmo outros municípios para ter acesso ao Ensino Médio. A escola tem um total de 252 alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, dos quais 100 são matriculados nos anos iniciais, no período da manhã. No período da tarde funciona apenas uma turma que atende 4º e 5º anos fora de faixa etária contendo uma média de 12 alunos com a idade entre 14 a 16 anos.

A instituição é localizada na zona rural e fica distante 12 Km da sede do município. O deslocamento de muitos estudantes e também de professores da instituição que residem tanto na zona urbana deste município quanto em São José e é feito por meio do Transporte Escolar disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação.

O público de estudantes da escola Mariana Nóbrega de Sousa apresenta um perfil diversificado com ênfase para filhos de agricultores, em sua maioria vindo de famílias sem escolarização. Sendo ainda que uma minoria dos estudantes tem pais que trabalham como funcionários públicos e ou com a pecuária.

A maior parte é assistida pelos programas sociais como bolsa família e alguns casos têm como responsáveis aposentados. No âmbito da aprendizagem percebe-se uma grande falta de acompanhamento, pois muitos alunos não realizam as tarefas de casa por falta de orientação. Também existe um ponto que precisa ser ressaltado há bastante desinteresse por parte de muitos alunos que recebem assistência em casa e têm acesso também as redes sociais podendo assim utilizá-las como ferramenta de trabalho para pesquisas. Ambas as realidades são desafiadoras.

3.1 Perfil do docente de ensino fundamental

Com a finalidade de traçar um perfil da professora do 3º ano 'A' do Ensino Fundamental, turma de realização do Estágio e de Pesquisa objeto dessa reflexão aplicamos um questionário composto por itens objetivos para identificarmos, formação e tempo de atuação da profissional, bem como questões discursivas com a finalidade de conhecer o que pensa sobre aspectos relacionados ao seu trabalho.

Assim, a docente do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental tem formação em Licenciatura em Biologia, pós-graduação em nível de especialização em Educação Ambiental e está cursando a Licenciatura em Pedagogia. Possui 15 anos de docência, tendo lecionado no primeiro ano de trabalho na Educação Infantil e os últimos 14 anos no Ensino Fundamental, nas séries iniciais, assim como também nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com a matéria de Biologia. A mesma pertence ao quadro efetivo da rede municipal de São José de Espinharas e também leciona no Ensino Médio em escola pertencente a rede estadual de ensino, no município de Patos.

A primeira questão discursiva do questionário aplicado à professora buscou saber quais os principais problemas enfrentados por ela na realização do seu trabalho na escola? A docente respondeu “o cumprimento das tarefas de casa dos alunos, por parte dos pais que não tem compromisso para acompanhar a vida escolar dos filhos e também devido ao analfabetismo de alguns outros.

Entendeu-se a partir de sua resposta que em sua turma há ausência de famílias no que diz respeito ao acompanhamento das crianças no auxílio às tarefas de casa, é compreensível que no caso das não escolarizadas esse auxílio seja dificultado. Mas, por outro lado, é possível mostrar a eles que se preocupam com o seu desenvolvimento quando se interessam em perguntar como foi a aula, o que aprendeu, se tem tarefa de casa e pedir que a realizem no que souberem fazer sozinhos, ao menos.

Posteriormente, foi questionado: quais são as perspectivas da escola em relação a aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais ou EJA no ciclo correspondente? A mesma afirmou que: “Que eles consigam atingir as metas das avaliações nacionais e regionais”. Observando-se a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em consulta ao endereço eletrônico do Instituto Nacional de Pesquisas em Educação Anísio Teixeira (INEP) observamos que

a referida escola, em 2018, atingiu para os anos iniciais a nota 3.6 quando deveria ter alcançado a média 4.8 esse resultado nos mostra o quanto é preciso melhorar o desempenho dos alunos no que diz respeito a questão tanto da escrita quanto da leitura, para que desta forma venha a atingir em termos de aprendizagem para estas áreas o mínimo esperado.

Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) perguntou-se como foi na escola o processo de discussão e colaboração dos professores, coordenação pedagógica e gestão em relação a este documento. A docente relatou que esse processo foi abordado de forma superficial, a coordenação pedagógica mostrou vídeos durante um planejamento muito resumidos falando sobre a BNCC, porém deixou muito a desejar porque os mesmos não relatavam com clareza o que realmente de fato como funciona a BNCC. Não teve discussão com relação as séries trabalhadas por nenhum dos professores que as lecionam, também não teve participação nas respostas online pois o sistema encontrava-se bastante congestionado e a escola não dispõe de uma boa internet para que isso pudesse ser feito.

Por fim, em relação à Base, a mesma destacou alguns pontos positivos e negativos. Em relação aos positivos, ela enfatizou: “maior empenho por parte dos professores. Desenvolver habilidades e competências e trabalhar com projetos integradores. No que se refere aos pontos negativos: “falta de capacitação para os professores, gestores e coordenadores”. Pode-se dizer, considerando as falas da docente que uma mudança tão importante, sobretudo, relacionada ao currículo escolar carecia de melhores debates e também de um preparo e formações para a realização do ensino para atender o que o documento requer.

3.2 O espaço e a rotina pedagógica do ensino fundamental

Adentrando ao espaço da sala de aula do 3º ano ‘A’, turno manhã pudemos nos colocar na postura de observação comprometida em compreender a rotina educativa daquela turma, como se relacionavam com a docente, como se dava sua participação nas aulas e atividades propostas. Além disso, também o fizemos no sentido de conhecer o trabalho realizado pela professora, como ela organizava e ministrava suas aulas e também como era seu relacionamento com as crianças nas aulas no intuito de levá-las a aprender os conteúdos por ela trabalhados.

A turma era composta por 15 crianças matriculadas e frequentes. Os alunos na sua maioria chegam a escola no ônibus escolar, alguns moram muito próximo da escola podendo assim deslocar-se a pé mesmo. A escola dispõe de uniformes escolares e os alunos todos comparecem à escola uniformizados. Uma quantidade considerável de estudantes chega a escola limpos e bem higienizados, enquanto uma pequena parte não pratica sua higiene como deveria.

Parte da clientela é carente e nem todos os alunos chegam alimentados, a escola fornece merenda de boa qualidade com acompanhamento de nutricionista educacional que está sempre orientando as merendeiras com relação ao cardápio, fornecendo a eles boa alimentação na instituição.

A sala de aula é um lugar atrativo, acolhedor, limpa, organizada, as carteiras estão em condições favoráveis e são em quantidade suficiente. Com relação a ventilação e iluminação deixa um pouco a desejar, a sala é bastante ampla e só disponibiliza de dois ventiladores sendo estes insuficientes para a ventilação.

A respeito da iluminação a quantidade de lâmpadas não supre a necessidade da sala de aula. A escola disponibiliza data show, notebook, televisão, livros didáticos e jogos educativos para serem utilizados nas aulas.

A rotina de aulas inicia-se com uma oração realizada em voz alta pela professora e seus alunos. Em seguida, a docente faz a acolhida com uma leitura deleite realizada em voz alta pela docente, a mesma vai mostrando as imagens e pede para que os alunos falem o que eles acham que significa, interage diretamente com eles afim de que eles se sentissem parte daquela leitura.

As histórias lidas foram: “Diversidade” que expressa a diferença entre as pessoas, raça, humor, desigualdade social, aspectos físicos enfim um bom recurso para trabalhar o tema das diferenças dentro da sala de aula, estimulando o respeito aos seus colegas. “Você é um Número” foi outra história em que os alunos acharam interessante visto que aborda a importância dos números no dia-a-dia das pessoas.

Uma outra foi “Como Começa? ” que retrata a relevância de como iniciar qualquer coisa que venha ser feita, tudo têm seu jeito, seu tempo certo de começar. Durante as apresentações dessas histórias os alunos interagiam muito, indagavam e participavam com muito entusiasmo.

Dando sequência a aula, a professora trabalhou os seguintes conteúdos: Substantivos, Multiplicação, Animais vertebrados e Invertebrados, O Município. Ela utilizou o livro didático, atividades xerografadas. Desenvolveu a aula a partir da escrita,

em seguida explicou fazendo perguntas aos alunos e interagindo diretamente com os mesmos. Ao longo da semana ela distribuiu as matérias onde todos os dias leciona aula de português e matemática, dois dias aula de ciências e uma vez por semana as demais disciplinas.

As tarefas que me chamaram atenção foram umas maquetes que os alunos produziram sobre a zona rural e urbana, foi onde percebi seu dinamismo onde ela busca sair um pouco da rotina de aula teórica e leva os alunos a buscarem outras formas de se trabalhar determinados conteúdos. Os alunos são comportados, prestam bastante atenção nas aulas, participam diretamente das leituras em muitas das vezes leem em voz alta, relacionam-se bem uns com os outros e também com a professora.

Em linhas gerais, levando em consideração o tempo observado, pode-se dizer que a professora possui um tempo considerável de experiência em sala de aula, demonstra um bom controle de turma, é bastante dinâmica, responsável e assídua. Demonstrou se interessar em buscar melhorar suas metodologias, pois a mesma relata estar sempre preocupada em buscar métodos inovadores, capacitações para melhor desenvolvimento de suas metodologias. Tudo isso para que seus alunos desenvolvam suas capacidades e aprendizagens.

Considerando que a escola já desenvolve projetos e temáticas voltadas para o incentivo da leitura tendo em vista as dificuldades vivenciadas pelos alunos para desenvolver essa capacidade, e ainda com a intenção de desenvolver o gosto pela leitura, a docente nos deu aval para explorar o trabalho com o gênero textual fábula.

4 A VIVÊNCIA DO(A) ESTAGIÁRIO(A) NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

A etapa referente a intervenção é aquela que exige maior esforço e preparação, pois para que a prática pedagógica possa obter sucesso é preciso antes disso que o docente em formação tenha planejado bem as aulas, escolhido com cuidado os materiais pedagógicos que vai utilizar no intuito de obter êxito em sua prática. Como mencionamos, observando-se tanto o esforço da escola em trabalhar com projetos de leitura, bem como levando em conta a deficiência nessa habilidade de leitura, escolhemos elaborar uma intervenção com o tema: A magia da leitura.

No primeiro contato da regência de classe com os alunos do 3º ano, explicamos que passaríamos a semana exercendo a função de professora da turma, que para

isso precisaríamos contar com a colaboração de todos para desenvolver bem o projeto. Conversamos sobre como seria trabalhado o projeto, sendo que desde o primeiro momento eles demonstraram interesse e entusiasmo. Dessa forma, pudemos trabalhar bem as atividades no decorrer do projeto, sendo este bem aceito por todos os estudantes da turma.

A etapa da intervenção teve duração de uma semana letiva, ocorrendo no período de 22/10 à 26/10/2018. O projeto teve como objetivo geral de incentivar a leitura e a escrita a partir das fábulas trabalhadas, proporcionando ao aluno uma reflexão sobre a questão dos valores por elas abordados. Para tanto, escolhemos como principais fábulas trabalhadas na intervenção: A Formiga e a Cigarra, A Tartaruga e a Lebre, A Raposa e o Corvo, O Leão e o Rato. As atividades trabalhadas no sentido de contribuir com a formação do leitor, foram as seguintes:

- Roda de leitura no pátio da escola;
- Dramatização;
- Discussão sobre a mensagem do texto;
- Recontagem dos textos;
- Ilustração e desenho a partir do texto lido;
- Interpretação textual.

De acordo com o disposto na BNCC trabalhamos algumas das competências específicas para a área de língua portuguesa, das quais destacamos:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BNCC, 2017, ONLINE).

Uma vez que o trabalho foi voltado para o uso das fábulas no sentido de contribuir com a formação de leitores, exploramos de acordo com a BNCC (2017), o Campo artístico-literário

Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

As fábulas são gêneros textuais interessantes que podem tanto ser trabalhados com o sentido de explorar um ensinamento, uma moral da história, mas também para estimular a leitura por fruição, ou seja, o gosto pela leitura. Quando uma pessoa tem prazer em ler ela se desenvolve mais facilmente em todos os pontos da vida, seja tanto na vida escolar como na parte social e comunicativa.

Vale assim frisar que os alunos foram todos bastante participativos demonstrando interesse pelas atividades propostas. Acreditamos assim ter realizado de maneira satisfatória a intervenção, estimulando o prazer pela leitura junto as crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja em casa ou na escola, a literatura infantil tem uma função importante na formação de leitores estimulando o desenvolvimento de pessoas que gostem de ler ao longo da sua vida e possam ter mais chances de sucesso em sua vida estudantil, profissional e social. O gênero textual fábula como parte da literatura infantil pode contribuir com esse papel e permite o trabalho objetivo com valores, por meio da moral que a história trabalha visto que essas narrativas envolvem emoções e reflexões relacionadas aos tipos de comportamentos que se espera em sociedade. Esse gênero pode ser explorado de acordo com a BNCC no campo artístico-literário abordado em Língua Portuguesa, sendo que várias competências podem ser desenvolvidas por meio do trabalho com as fábulas.

Identificamos com esse estudo que, apesar da BNCC ser um documento que vai influenciar cada vez a sala de aula e os livros didáticos praticamente não foi discutido na escola investigada nem existiu qualquer tipo de formação relativo a ele

para os professores da instituição. Esse documento determina os objetivos que devem ser trabalhados, definindo assim os conteúdos tratados ou dado prioridade em cada série, desse modo não pode ser desconhecido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: Teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Panorama histórico da literatura infantil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.